

Deficiência Invisível (*)

Quero comentar que estou preparando minha tese sobre inserção laboral da pessoa com deficiência e através do tempo tenho conhecido muitas teorias e muitas pessoas com pontos de vista diferentes também, mas o principal é que muitos de nós, todavia, não aceitamos a diversidade. Tenho 23 anos e muitas vezes estou lutando com minha própria diversidade, que não se encaixa com "a maioria".

Todos os dias levantamo-nos crendo que somos pessoas-maravilhas e ao longo do dia entramos em contato com pessoas que nos avaliam, ou nos menosprezam, ou simplesmente fazem um comentário que não é positivo.

Passamos a vida tentando encaixar-nos no mundo, quando o melhor seria encaixar-nos com nossa vida, com nossos valores e dessa forma sermos felizes em pequenos momentos.

Damos tanta importância às partes, que nos perdemos no todo, esse bosque maravilhoso que é o mundo e que tem muitas oportunidades.

Às vezes penso que eu não sei o que significa ter uma deficiência, porque não a tenho, nem (*tenho*) familiares próximos que a têm, mas também penso que eu tenho uma deficiência que talvez não seja considerada medicamente, em muitos aspectos de minha vida, como, por exemplo, que não sou tolerante e isso me falta, e o que lhe falta (ou que você não tem desenvolvido como "o normal") é uma deficiência.

As pessoas, não prestamos atenção nas capacidades de NINGUÉM, não apenas das pessoas com deficiência. Somos muitas vezes preconceituosos, mas também são preconceituosos conosco.

Se nos déssemos conta, por um segundo, que estamos todos no mesmo barco, seria muito mais lindo desfrutar a viagem em companhia de cada ser que nos acompanha (por muito ou pouco tempo), nos ensina e compartilha conosco essa viagem.

(*) Laura Fernández